

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

MONITORIZAÇÃO DA FASE DE EXPLORAÇÃO DO PROJECTO DE AMPLIAÇÃO INSTALAÇÃO AVÍCOLA DA QUINTA DA CRUZ

1 Introdução

1.1. Identificação do projeto e da fase do projeto

O presente documento constitui o Relatório de Monitorização (RM) da fase de exploração do projeto de ampliação da Instalação Avícola da Quinta da Cruz.

1.2. Identificação e objetivos da monitorização

O objetivo do presente relatório é reportar à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, enquanto Autoridade de AIA, dados sobre o estado do ambiente e os efeitos ambientais do projeto, de forma a avaliar a eficácia das medidas previstas no procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

De uma forma particular, é objetivo da presente monitorização aferir a evolução da qualidade da água captada no furo existente na instalação avícola (AC4) e a gestão dos resíduos produzidos, e detetar eventuais contaminações originadas pela implementação do projeto.

O presente documento encontra-se enquadrado e foi elaborado de acordo com o estabelecido nos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro.
- Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro.

1.3. Âmbito do RM

O presente relatório corresponde à recolha e análise de dados relativos aos fatores ambientais Qualidade das Águas Subterrâneas (AC4) e Resíduos. O período de monitorização correspondeu ao período de águas altas (Fevereiro/Março de 2018).

Área de estudo

A instalação avícola da Quinta da Cruz localiza-se no lugar de Mogadouro, freguesia e concelho de Soure, distrito de Coimbra.

O local situa-se entre as seguintes coordenadas: 8º 37' e 8º 38' de longitude Oeste e 40º 01' e 40º 03' de latitude Norte. A estrada municipal M1119, que segue de Soure em direção a Simões, dá acesso à propriedade, sendo o troço final do percurso efetuado através de uma estrada florestal que atravessa a Quinta da Cruz e passa junto ao limites Norte e Sul da propriedade, onde decorre a ampliação da instalação.

Numa envolvente próxima, o tipo de ocupação do solo é maioritariamente florestal, destacando-se apenas o aglomerado urbano de Lourenços, localizado a cerca de 1000 m para Sul da área da propriedade.

1.4. Autoria técnica do RM

O presente RM foi elaborado pelo Departamento de Ambiente do Grupo Lusiaves, pela seguinte equipa técnica:

Técnico	Formação académica
Helena Coelho	Licenciada em Engenharia da Energia e Ambiente
Nélia Rodrigues	Licenciada em Engenharia da Energia e Ambiente

2 Antecedentes

O projeto de ampliação da Instalação Avícola da Quinta da Cruz foi sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de novembro.

Neste sentido, o proponente submeteu o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto ao processo de AIA, em maio de 2014. O projeto encontrava-se na fase de Construção do Projeto de Execução, pelo que não houve lugar a verificação da conformidade ambiental do projeto de execução com a DIA.

Tendo ocorrido as diferentes fases do processo de avaliação, nomeadamente a fase de apreciação técnica do EIA e a emissão do respetivo parecer por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, o projeto obteve, em 11 de dezembro de 2014, a Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável condicionada ao cumprimento do plano de monitorização, das medidas de minimização e dos elementos seguintes:

CONDICIONANTES DA DIA	VERIFICAÇÃO
Na área de ampliação, o caminho circundante deve ficar exterior à vedação.	A instalação foi delimitada, permanecendo o caminho de circulação no exterior da instalação.
Cumprimento em sede de licenciamento ao estabelecido no n.º 3, do artigo 16.º do DL n.º 124/2006, de 28/6, com a redação dada pelo DL n.º 17/2009, nomeadamente cumprir com a faixa de proteção dos 50 mts, salvo disposição diferente pelo PMDFCI, quando se encontrar eficaz.	As medidas de defesa da floresta contra incêndios encontram-se implementadas na área de implantação da instalação avícola, nomeadamente a faixa de gestão de combustível.

CONDICIONANTES DA DIA	VERIFICAÇÃO
Cumprimento do Plano de gestão de Efluentes Pecuários (PGEP), aprovado pela DRAP Centro, para os efluentes pecuários gerados na instalação (estrume e chorume proveniente das lavagens dos pavilhões).	Os efluentes pecuários produzidos na instalação existente estão a ser encaminhados, conforme PGEP aprovado pela DRAPC.

Não foram implementadas medidas de minimização adicionais, para além das medidas de minimização estabelecidas na DIA.

Neste período, o proponente não recebeu qualquer reclamação ou controvérsia relativa ao projeto de ampliação da Instalação Avícola da Quinta da Cruz.

3 Descrição do programa de monitorização

3.1. Qualidade das Águas Subterrâneas

3.1.1. Parâmetros monitorizados e locais de amostragem

No âmbito do programa de monitorização para a Qualidade das Águas Subterrâneas são monitorizados os seguintes parâmetros físico-químicos e microbiológicos: cor, pH, SST (sólidos suspensos totais), condutividade, cobre, zinco, cloretos, sulfatos, fosfatos, cloro residual, alcalinidade, cálcio, sódio, potássio, pesticidas, CQO (carência química de oxigénio), oxigénio dissolvido, CBO₅ (carência bioquímica de oxigénio a 5 dias), azoto total, azoto amoniacal, nitratos, fósforo total, E.Coli, Enterococos e salmonela.

Para além da qualidade da água subterrânea deverá ainda ser avaliada a variação dos níveis hidrostáticos (NHE) na captação de água subterrânea existente na instalação avícola.

A monitorização dos consumos de água é efetuada em conformidade com o definido na Utilização n.º A001403.2017.RH4A, referente à captação de água subterrânea AC4, representada na figura 1. No anexo I apresentamos cópia da referida Autorização.

3.1.2. Período definido para a prossecução dos objetivos de monitorização e da frequência das amostragens

A frequência das amostragens dos parâmetros físico-químicos e microbiológicos é semestral e realizada no período de águas altas (fevereiro - março) e no período de águas baixas (setembro – outubro). A monitorização dos níveis hidrostáticos (NHE) na captação de água subterrânea deverá realizar-se com uma periodicidade mínima trimestral.



Figura 1. Local de Amostragem do programa de monitorização para a Qualidade das Águas Subterrâneas

3.1.3. Métodos de amostragem, registo e tratamento de dados

As técnicas e métodos de análise a utilizar para a avaliação da qualidade da água subterrânea devem obedecer ao disposto no Decreto-Lei n.º 83/2011, de 20 de junho, que revoga o Anexo III do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto.

3.1.4. Indicadores de atividade do projeto, fatores exógenos e critérios de avaliação

A avaliação dos resultados deverá ser efetuada com base no Anexo I do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto, ou legislação que lhe suceda.

Na análise dos resultados deve ter-se em consideração fatores exógenos, como o facto de na envolvente da instalação avícola ocorrer a produção florestal e agrícola, atividades que podem influenciar a qualidade da água subterrânea na captação.

Na figura 2 apresenta-se a direção do fluxo subterrâneo na envolvente da instalação avícola, através dos dados recolhidos em poços com profundidades que variam entre 0,2 e 2,52 m, ou

seja, que captam na camada superficial do aquífero, permitindo aferir a direção de eventuais contaminações na envolvente próxima.

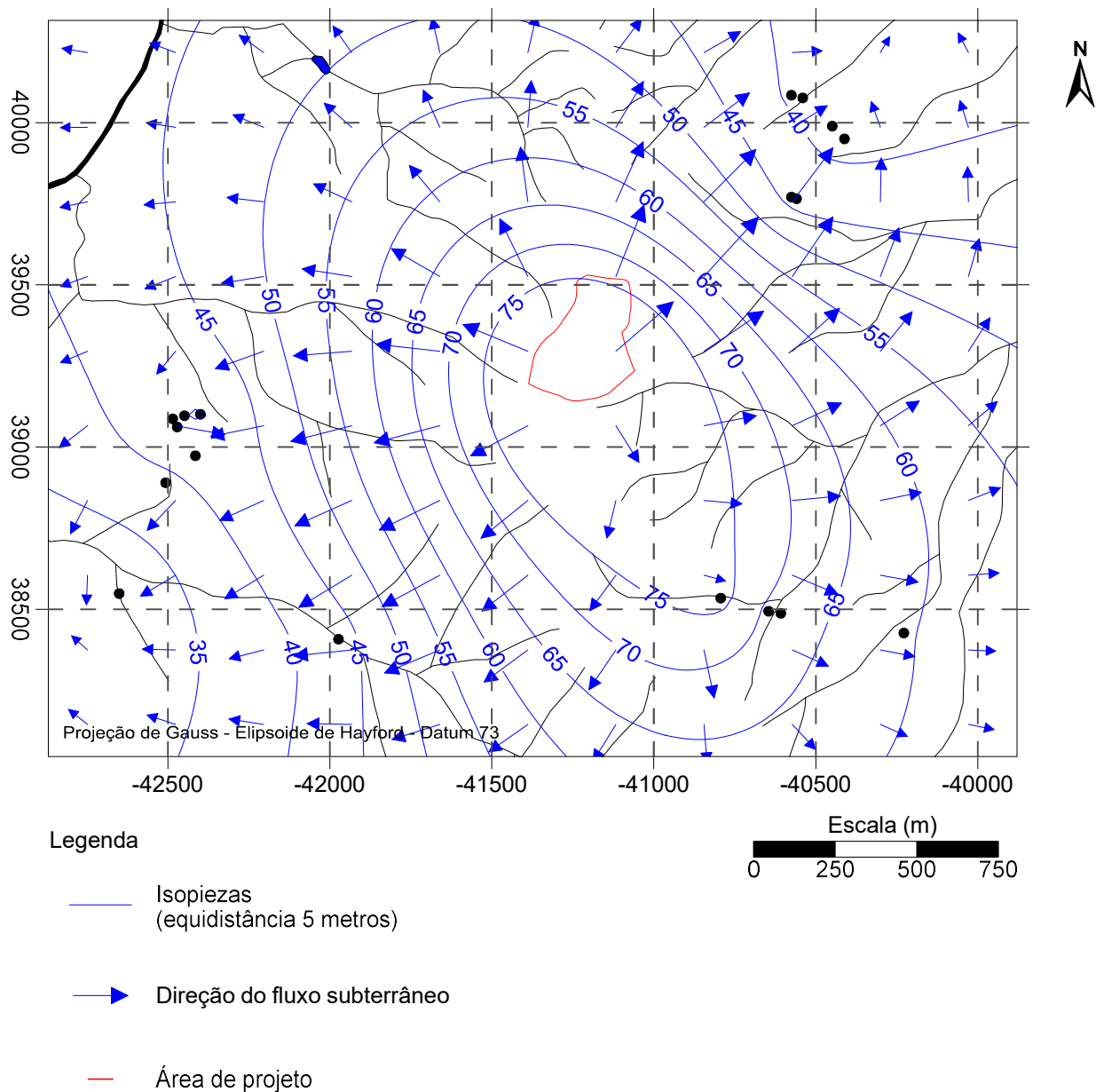


Figura 2. Superfície Piezométrica e Direção do Fluxo Subterrâneo do Aquífero Superficial

3.1.1. Parâmetros monitorizados e locais de amostragem

No âmbito do programa de monitorização para os resíduos, será monitorizada a produção de resíduos em fase de exploração e os respetivos locais de armazenamento (parques de resíduos).

3.2. Resíduos

3.2.1. Parâmetros monitorizados e locais de amostragem

No âmbito do programa de monitorização para os resíduos, será monitorizada a produção de resíduos em fase de exploração e os respetivos locais de armazenamento (parques de resíduos).

Importa referir, que no âmbito do plano de controlo ambiental implementado, é efetuada a gestão de resíduos para a totalidade da unidade.

4 Resultado do programa de monitorização

4.1. Qualidade das Águas Subterrâneas

4.1.1. Resultados obtidos

A monitorização da Qualidade das Águas Subterrâneas foi realizada através da recolha de uma amostra de água, no dia 26 de fevereiro de 2018, na captação subterrânea identificada como AC4.

O boletim analítico da amostra de água subterrânea encontra-se no Anexo III do presente documento.

No Quadro 1 apresentam-se os resultados obtidos e a comparação com os valores máximos recomendados (VMR) estabelecidos no Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto, para produção de água para consumo humano (Classe A1, Anexo I) e para água destinada à rega (Anexo XVI), e com os valores paramétricos estabelecidos no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, para águas destinadas ao consumo humano.

Quadro 1. Resultado da análise físico-química e microbiológica à amostra de água subterrânea da instalação avícola Quinta da Cruz

Parâmetros	DL n.º 236/98		DL n.º 306/2007	AC4 6/09/2017	AC4 26/02/2018
	Anexo I (VMR)	Anexo XVI			
Quantificação de Escherichia Coli (UFC/100 ml)	-	-	0	0	0
Quantificação de Enterococos (UFC/100 ml)	20	-	0	0	0
Pesquisa de <i>Salmonella spp.</i>	Neg./5 l	-	-	Neg./1L	Neg./1L
Cor (mg Pt-Co/l)	10	-	20	<2	<2
pH (escala de Sorensen)	6,5 – 8,5	6,5 – 8,4	6,5 – 9,0	6,3	5,8

Parâmetros	DL n.º 236/98		DL n.º 306/2007	AC4 6/09/2017	AC4 26/02/2018
	Anexo I (VMR)	Anexo XVI			
Condutividade elétrica (µS/cm)	1.000	-	2.500	290	270
Cloretos (mg/l)	200	70	250	55	56
Nitratos (mg/l)	25	50	50	<3	<3
Fosfatos (mg/l)	0,4	-	-	0,33	<0,3
Cloro residual livre (mg/l Cl ₂)	-	-	-	<0,1	<0,1
Nitritos (mg/l)	-	-	0,5	-	-
Oxigénio dissolvido (% sat.)	70	-	-	91	28
SST (mg/l)	25	60	-	<2,0	<2,0
CQO (mg/l)	30 (classe A3)	-	-	<15	<15
CBO ₅ (mg/l)	3	-	-	<2	3
Azoto total (mg/l)	-	-	-	<3	<3
Azoto Kjeldahl (mg/l)	1	-	-	-	-
Azoto Amoniacal (mg/l NH ₄)	0,05	-	0,5	0,05	<0,05
Fósforo total (mg/l)	-	-	-	<2,0	<2,0
Cobre (mg/l)	0,02	0,2	2	<0,010	<0,010
Zinco (mg/l)	0,5	2	-	<0,010	<0,001
Sulfatos (mg/l)	150	575	250	5,5	6,3
Alcalinidade (mg/l)	-	-	-	48	33
Cálcio (mg/l)	-	-	-	4,8	6,3
Sódio (mg/l)	-	-	200	50	33
Potássio (mg/l)	-	-	-	3,7	3,9
Pesticidas Totais (µg/l)	1 (VMA)	-	0,5	<0,014 (Maior LQ)	<0,086 (Maior LQ)
Alacloro (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	<0,050
Atrazina (µg/l)	-	-	0,1	-	-
Bentazona (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	<0,086
Desetilatraxina (µg/l)	-	-	0,1	-	-
Dimetoato (µg/l)	-	-	0,1	-	-
Diurão (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	<0,05
Terbutilazina (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	<0,05
Desetilterbutilazina (µg/l)	-	-	0,1	-	<0,050
Ometoato (µg/l)	-	-	0,1	-	-
MCPA (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	-

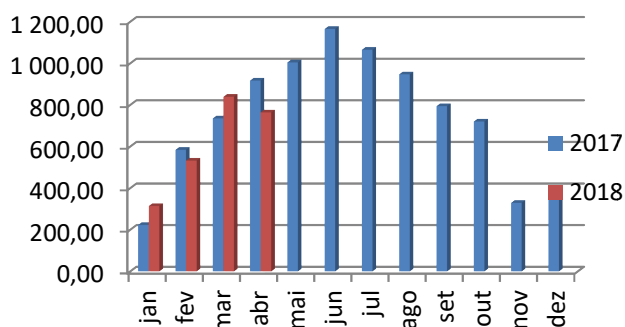
Nota: VMA – valor máximo admissível; VmR – valor mínimo recomendado.

Os níveis hidrostáticos (NHE) registados na captação até à data de elaboração do presente RM são os que constam do quadro 2. No anexo IV apresenta-se o respetivo registo.

Quadro 2. Níveis hidrostáticos registados na captação AC4 da instalação avícola da Quinta da Cruz

		AC4
2015	Máximo (m)	22,8
	Mínimo (m)	19,3
	Amplitude (m)	3,5
2016	Máximo (m)	21,9
	Mínimo (m)	19,8
	Amplitude (m)	2,1
2017	Máximo (m)	77,7
	Mínimo (m)	58,1
	Amplitude (m)	19,6
2018	Máximo (m)	56,1
	Mínimo (m)	54,3
	Amplitude (m)	1,8

O volume de água captado (consumo) na captação da instalação avícola encontra-se na figura 3. No Anexo IV apresenta-se o respetivo registo.

**Figura 3. Evolução do volume de água captado no furo AC4 da instalação avícola da Quinta da Cruz**

4.1.2. Discussão, interpretação e avaliação dos resultados obtidos e da eficácia das medidas adotadas

Os resultados apresentados no Quadro 1 mostram que o pH se encontra abaixo dos valores recomendáveis. Contudo, uma vez que a amostra foi recolhida previamente ao tratamento realizado na instalação avícola, o incumprimento verificado para o parâmetro pH, no que respeita à qualidade da água para consumo humano não é significativo.

Os consumos registados na instalação avícola cumprem integralmente o título de utilização de recursos hídricos emitido (Anexo I), quer em termos de volume máximo mensal (1.250 m^3), quer em termos de volume máximo anual (15.000 m^3).

No Anexo II é apresentada a lista de medidas de minimização da DIA direcionadas para evitar, reduzir ou compensar os impactes na Qualidade das Águas Subterrâneas. A verificação da eficácia das medidas de minimização mostra que as medidas adotadas estão a ter a eficácia desejada.

4.1.3. Comparação com as previsões efetuadas e com os resultados anteriormente obtidos e avaliação da eficácia dos métodos de amostragem

No quadro 3 são apresentados os dados registados na situação de referência no âmbito do EIA (4 de Julho de 2013). À data, a amostra de água foi retirada de uma outra captação existente na Quinta da Cruz.

Quadro 3. Resultados das análises físico-químicas das águas do furo AC4 da instalação avícola quinta da cruz

Parâmetro	Unidade	Situação de Referência (04/07/2013)	Amostra no Período de águas baixas (06/09/2017)	Amostra atual Período de águas altas (26/02/2018)
Condutividade	$\mu\text{S/cm}$	326	290	270
pH a 25°C	Unidade de pH	6.8	6,3	5,8
Nitratos	mg/NO_3	<5	<3,0	<3,0
Nitritos	mg/NO_2	<0.01	-	-
Cloretos	mg/l	52	55	56
Sulfatos	$\text{mg}/\text{l SO}_4$	<10	5,5	6,3

Como se pode verificar no quadro anterior, não existe variações significativas dos parâmetros analisados durante o 1.º trimestre de 2018 e comparativamente aos parâmetros analisados na situação de referência, apenas se verificou um aumento, não significativo, na concentração de sulfatos.

No quadro 4 são apresentados os dados registados na última caracterização das águas na captação AC4.

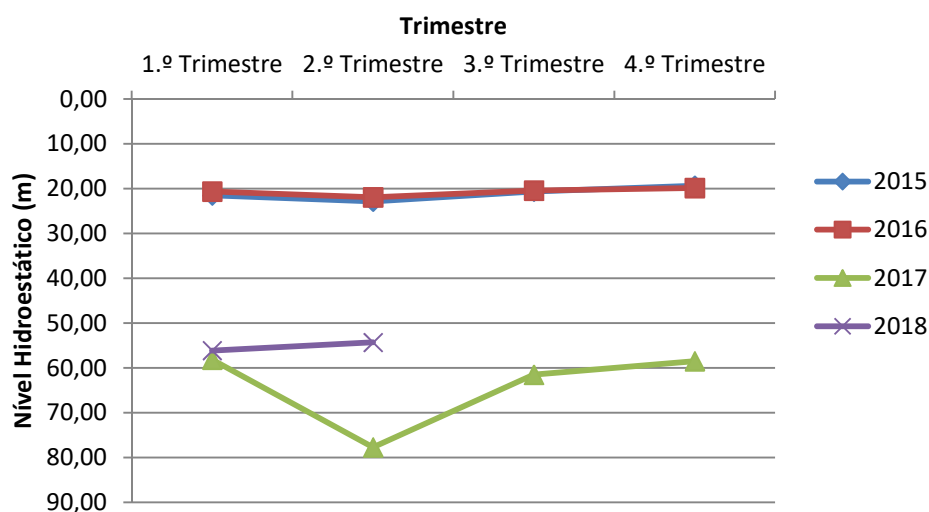
Quadro 4. Comparação de resultados das análises físico-químicas das águas do furo AC4 da instalação avícola quinta da cruz, das 2 últimas campanhas

Parâmetros	DL n.º 236/98		DL n.º 306/2007	AC4 6/09/2017	AC4 26/02/2017
	Anexo I (VMR)	Anexo XVI			
Quantificação de Escherichia Coli (UFC/100 ml)	-	-	0	0	0
Quantificação de Enterococos (UFC/100 ml)	20	-	0	0	0
Pesquisa de <i>Salmonella</i> spp.	Neg./5 l	-	-	Neg./1L	Neg./1L
Cor (mg Pt-Co/l)	10	-	20	<2	<2,0
pH (escala de Sorensen)	6,5 - 8,5	6,5 - 8,4	6,5 - 9,0	6,3	5,8
Condutividade elétrica (µS/cm)	1.000	-	2.500	2,90E+02	2,7E+2
Cloretos (mg/l)	200	70	250	55	56
Nitratos (mg/l)	25	50	50	<3	<0,3
Fosfatos (mg/l)	0,4	-	-	0,33	<0,3
Cloro residual livre (mg/l Cl ₂)	-	-	-	<0,1	<0,1
Nitritos (mg/l)	-	-	0,5		
Oxigénio dissolvido (% sat.)	70	-	-	91	28
SST (mg/l)	25	60	-	<2	<2,0
CQO (mg/l)	30 (classe A3)	-	-	<15	<15
CBO ₅ (mg/l)	3	-	-	<2	3
Azoto total (mg/l)	-	-	-	<3	<0,3
Azoto Amoniacal (mg/l NH ₄)	0,05	-	0,5	0,05	<0,05
Fósforo total (mg/l)	-	-	-	<2	<0,2
Cobre (mg/l)	0,02	0,2	2	<0,010	<0,01
Zinco (mg/l)	0,5	2	-	<0,010	<0,010
Sulfatos (mg/l)	150	575	250	5,5	6,3
Alcalinidade (mg/l)	-	-	-	48	33
Cálcio (mg/l)	-	-	-	4,8	6,3
Sódio (mg/l)	-	-	200	50	33
Potássio (mg/l)	-	-	-	3,7	3,9
Pesticidas Totais (µg/l)	1 (VMA)	-	0,5	<0,014 (Maior LQ)	<0,086 (Maior LQ)
Alacloro (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	<0,050
Bentazona (µg/l)		-	0,1	<0,014	<0,086
Diurão (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	<0,050
Terbutilazina (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	<0,050

Parâmetros	DL n.º 236/98		DL n.º 306/2007	AC4 6/09/2017	AC4 26/02/2017
	Anexo I (VMR)	Anexo XVI			
Desetilterbutilazina (µg/l)	-	-	0,1	-	<0,050
MCPA (µg/l)	-	-	0,1	<0,014	-

Como se pode verificar não existem grandes variações nos parâmetros analisados. Verificou-se a descida da concentração do parâmetro Fósforo e do oxigénio dissolvido.

Gráfico 1. Variação do Nível Hidrostático nos diferentes anos



Como se pode verificar no gráfico acima, a variação do nível hidrostático dos anos de 2015 e 2016 são muito semelhantes, contudo no ano de 2017 o nível desceu abruptamente, podendo o mesmo ser consequência da seca sentida nesse último ano, em 2017. Contudo no ano de 2018, já se verifica um ligeiro aumento do nível hidrostático.

4.2. Monitorização dos resíduos

4.2.1. Resultados obtidos

A monitorização dos resíduos foi efetuada através do controlo de resíduos encaminhados ao longo do ano de 2018 e no conjunto de toda a Unidade.

No Anexo V, encontra-se uma Guia de Acompanhamento de Resíduos por cada tipo de resíduos.

No quadro seguinte, pode-se verificar a quantidade de resíduos encaminhados no primeiro trimestre de 2018.

Quadro 5 – Listagem de resíduos encaminhados em 2018

Código LER	Designação	Quantidade (1.º trimestre 2018) (kg)	Quantidade devolvida (1.º trimestre 2018) Unidades	Operação
150102	Embalagens de plástico	260		R13
200140	Metais	1160		R13
200101	Papel e cartão	300		R13
180201	Objetos cortantes e perfurantes (exceto 180202) - Agulhas	0,376		D15
-	Embalagens de desinfetantes	-	32	-

As embalagens de medicamentos são encaminhadas para o fornecedor dos medicamentos, sendo este um ponto de retoma da VALORMED, no primeiro trimestre de 2018 não foram encaminhadas embalagens de medicamentos. As embalagens de desinfetantes utilizadas na Unidade também são encaminhadas para o fornecedor dos mesmos, e os Resíduos Sólidos Urbanos são colocados em contentores no exterior da Unidade, sendo os mesmos recolhidos pela rede de recolha de RSU do Município de Soure.

Na Unidade existem os parques de Resíduos que se encontram nos armazéns localizados junto do edifício administrativo, onde são armazenados os resíduos até serem encaminhados para o destino final. Existem também pequenos parques de resíduos, que se encontram nas Zonas técnicas dos pavilhões, e nos filtros sanitários, sendo os mesmos colocados nos parques dos armazéns até à sua recolha para destino final.

Todos os resíduos são devidamente acondicionados e identificados com o código LER específico de cada resíduo.

4.2.2. Discussão, interpretação e avaliação dos resultados obtidos e da eficácia das medidas adotadas

Como se pode verificar no Quadro 5, foram enviados, no primeiro trimestre de 2018, 1.720,376kg de resíduos para valorização, contudo os RSU são encaminhados para a rede de recolha de RSU do Município de Soure, sendo estes encaminhados para eliminação em aterro e as embalagens de desinfetantes são devolvidas ao fornecedor.

5 Conclusões e recomendações

Os resultados obtidos na presente campanha de monitorização não são verificadas grandes variações nos parâmetros analisados na água, com a exceção do oxigénio dissolvido que apresenta uma descida significativa.

O Volume da água captada na instalação encontra-se em conformidade com os limites das licenças de captação.

Em relação aos resíduos, podemos concluir que são encaminhados para valorização quase na sua totalidade, com exceção dos resíduos sólidos urbanos que são colocados em contentores no exterior da Unidade e recolhidos pela rede de recolha de RSU do Município de Soure.

Anexo

I

Autorização de utilização de recursos hídricos

Processo n.º: 450.10.02.02.001738.2017.RH4A

Utilização n.º: A001403.2017.RH4A

Início: 2017/01/30

Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea

Identificação

Código APA	APA00017662
País*	Portugal
Número de Identificação Fiscal*	501667490
Nome/Denominação Social*	LUSIAVES - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, SA
Idioma	Português
Morada*	Zona Industrial da Zicofa, Lote 4 - Cova das Faias
Localidade*	Marrazes
Código Postal	2415-314
Concelho*	Leiria
Telefones	913090020 - 244843250

Localização

Designação da captação	Furo AC4 - Lusiaves - Quinta da Cruz - Sector 8
Tipo de captação	Subterrânea
Tipo de infraestrutura	Furo vertical
Prédio/Parcela	Quinta da Cruz
Dominialidade	Domínio Hídrico Privado
Nut III - Concelho - Freguesia	Baixo Mondego / Soure / Soure
Longitude	-8.61667
Latitude	40.02183
Região Hidrográfica	Vouga, Mondego e Lis
Bacia Hidrográfica	Mondego

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	X
Situação da captação	Reserva

Perfuração:

Método	Rotary com circulação directa
Profundidade (m)	200.0
Diâmetro máximo (mm)	320.0
Profundidade do sistema de extração (m)	120.0

Revestimento:

Tipo	PVC
------	-----

Regime de exploração:

Tipo de equipamento de extração	Bomba elétrica submersível
Energia	Elétrica
Potência do sistema de extração (cv)	4.0
Volume máximo anual (m3)	15000.0
Mês de maior consumo	agosto
Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m3)	1250
Nº horas/dia em extração	24
Nº dias/mês em extração	30
Nº meses/ano em extração	12

Finalidades

Atividades de outro tipo

consumo humano (utilização no filtro sanitário), abeberamento animal (capacidade instalada: 550890 aves), lavagem e desinfecção das instalações e equipamentos; sistema de arrefecimento das zonas de postura e utilização no arco de desinfecção de viaturas.

Condições Gerais

- 1ª O titular deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras entidades.
- 2ª O titular fica sujeito, de acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, ao pagamento da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) calculada de acordo com a seguinte fórmula: $TRH = U$, em que U – utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicas.
- 3ª A matéria tributável da componente U é determinada com base no sistema de registo do volume de água captado definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.
- 4ª Sem prejuízo das sanções aplicáveis, sempre que o registo atualizado do volume de água captado, não seja entregue com a periodicidade definida no anexo correspondente ou até ao dia 15 de janeiro ao do ano de liquidação da TRH, o valor da componente U será estimado tendo por base o volume máximo mensal para o mês de maior consumo estabelecido nesta autorização.
- 5ª O pagamento da taxa de recursos hídricos devida é efetuado no ano seguinte àquele a que a taxa respeite até ao termo disposto na Nota de Liquidação respetiva e pode ser feito de acordo com o previsto no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 6ª A falta de pagamento atempado fica sujeito a juros de mora à taxa legal em vigor, conforme dispõe o número 5 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 7ª O titular deverá respeitar o regime de exploração acima descrito.
- 8ª O titular é obrigado a implementar as medidas adequadas à proteção e manutenção da captação.
- 9ª O titular da autorização fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo de 24 horas, de qualquer acidente grave que afete o estado das águas.
- 10ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente autorização, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente autorização sejam aplicáveis.
- 11ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, este título, bem como o acesso à captação e equipamentos a que respeitam esta autorização.
- 12ª As despesas com vistorias extraordinárias, inerentes à emissão deste título, ou que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.
- 13ª Em caso de incumprimento da presente autorização, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 14ª Esta autorização só pode ser transmitida nas condições previstas no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 15ª Esta autorização caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

16ª Esta autorização poderá, a qualquer altura, ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

17ª O titular obriga-se a instalar um sistema de registo (contador) do volume de água captado, cuja leitura deverá ser enviada à entidade licenciadora com o formato definido no Anexo.

Outras Condições

1ª A presente Autorização anula e substitui a Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos para Pesquisa e Captação de Água Subterrânea emitida com o código A013725.2014.RH4.

2ª Se esta autorização tiver como finalidade o consumo humano será dada por revogada a partir do momento em que a zona se mostre servida por rede pública de abastecimento de água, de acordo com o disposto no n.º6 do artigo 69.º da Lei n.º58/2005, de 29 de dezembro.

Autocontrolo

Volume máximo mensal do mês de maior consumo

Volume	1250 (m3)
--------	-----------

Programa de autocontrolo a implementar

O titular obriga-se a instalar um aparelho de medida (contador), que permita conhecer com rigor o volume total de água captado. As leituras do contador terão de ter periodicidade mensal e deverão ser reportadas à entidade licenciadora com uma periodicidade trimestral. Os dados deverão ser reportados preferencialmente em formato digital, numa tabela que respeite as seguintes colunas: [Nº de Utilização], [Nº de processo], [Mês de medição], [Volume máximo autorizado], [Leitura anterior do contador], [Leitura atual do contador], [Volume extraído], [Observações].

Indique numa coluna de Observações o motivo pelo qual ultrapassou o volume autorizado.

O presidente do conselho diretivo da APA, IP



Nuno Lacasta

Localização da utilização

Peças desenhadas da localização



Verificação das medidas de minimização

No quadro seguinte apresenta-se uma avaliação para algumas das medidas apresentadas em fase de exploração.

	Medidas para a fase de exploração	Avaliação da eficácia	Observações
DIA 46	A captação de água subterrânea deverá encontrar-se devidamente protegida contra a entrada de águas pluviais e apresentar as necessárias condições de segurança.	☑☑	A captação de água está protegida com uma manilha, de modo a evitar a entrada de águas pluviais.
DIA 48	Implementar um plano periódico de manutenção e vistoria dos principais equipamentos que possam interferir com a qualidade das águas.	☑	
DIA 49	Efetuar o controlo do consumo de água, por meio de contadores e de verificação periódica do sistema de abastecimento de água, de modo a detetar perdas desnecessárias de água, possibilitando a correção de situações de fugas ou roturas num curto espaço de tempo.	☑☑	Mensalmente é retirado as leituras do contador e registado em impresso.
DIA 51	Garantir que todos os efluentes produzidos são devidamente encaminhados para as fossas estanques existentes e garantir as boas condições físicas do sistema e respetiva rede de drenagem.	☑☑	Todos os efluentes líquidos serão encaminhados para fossas estanques, e posteriormente encaminhados para a ETARI da Lusiaves, sita em Marinha das Ondas.
DIA 52	Garantir que as fossas estão protegidas contra a entrada de águas pluviais e que são de construção sólida e estanque, devendo ser assegurada a sua inspeção periódica e manutenção adequada, com vista ao correto funcionamento. Deverá ser efetuado o registo das referidas operações. Recomenda-se uma inspeção com uma periodicidade anual, devendo a descarga das lamas ser efetuada pelo menos de dois em dois anos.	☑	Todas as fossas estão protegidas com uma tampa. Periodicamente irão ser efectuadas inspeções e manutenções periódicas.
DIA 53	Evitar a contaminação dos solos na área envolvente à instalação avícola através da condução conveniente das águas provenientes da lavagem dos pavilhões.	☑	Todas as águas de lavagem serão encaminhadas para fossas estanques.
DIA 54	As águas residuais eventualmente produzidas no sistema de desinfecção de viaturas deverão ser encaminhadas para um sistema de tratamento de águas adequado.		O sistema de desinfecção será feita por arco de desinfecção, por nebulização, não sendo possível coletar as águas, pois as mesmas serão dispersas no ar. Encontramo-nos em estudo para se poder cumprir esta medida imposta.
DIA 56	Efetuar a gestão dos efluentes pecuários de forma correta e em conformidade com a legislação em vigor e de acordo com o PGEP, aprovado pela DRAP Centro.	☑	O efluente pecuário será encaminhado de acordo com o PGEP aprovado

Medidas para a fase de exploração		Avaliação da eficácia	Observações
DIA 57	Efetuar a gestão das águas residuais domésticas de forma correta e em conformidade com a legislação em vigor.	☑	As águas residuais domésticas serão recolhidas pelo município de Soure, e encaminhadas para a ETAR de Soure.
DIA 58	Deverá ser assegurada a capacidade de escoamento da rede de drenagem de águas pluviais a implementar, incluindo a das passagens hidráulicas e dos respectivos locais de descarga.	☑	Está instalada uma rede de águas pluviais
DIA 59	Efetuar a gestão de todos os resíduos gerados na instalação, de forma correta e em conformidade com a legislação em vigor, reduzindo a sua produção e assegurando um destino final adequado para cada tipo de resíduo;	☑☑	Os resíduos serão armazenados nos parques existentes (em conjunto com toda a Unidade), e posteriormente enviados para destino autorizado.
DIA 61	Efetuar a gestão dos cadáveres dos animais de forma correta e em conformidade com a legislação em vigor.	☑☑	Todos os dias será feita a recolha de aves mortas nos pavilhões e armazenadas em arcas congeladoras. Posteriormente são encaminhadas para uma unidade de transformação de subprodutos.
DIA 62	As camas das aves, quando da sua remoção das instalações avícolas, deverão ser imediatamente enviadas para destino final.	☑☑	As camas de aves serão removidas e carregadas diretamente para os veículos que as transportam para Unidades de produção de adubos orgânicos.

Legenda: ☑☑ - Medida muito eficaz; ☑ - Medida eficaz; ☒ Medida não aplicável.

Anexo

III

Boletins analíticos das análises de água subterrânea

Relatório de Ensaio nº: 13596/2018 - Versão 1
Colhido por: Célia Moreira - Laboratório Tomaz

Tipo Amostra: Água natural doce subterrânea

Ponto de Amostragem: Água Subterrânea - Qta. da Cruz - Furo AC4

Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, S.A.
Zona Industrial da Zicofa, Lote 4
Cova das Faias
2415-314 Marrazes - Leiria

Data Colheita: 26/02/2018
Data Entrada Lab.: 26/02/2018
Data Início Análise: 26/02/2018
Data Fim Análise: 07/03/2018
Data de Emissão: 07/03/2018

Definitivo

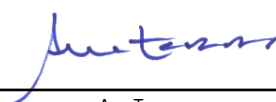
Ensaio / Método	Resultados	Unidades	V.R.	V.Máx
Quantificação de Escherichia coli ISO 9308-2:2012	0	NMP/100 ml	---	---
Quantificação de Enterococos intestinais ISO 7899-2:2000	0	ufc/100ml	20	---
Pesquisa de Salmonella spp * ISO 19250:2010	Neg./1l		---	---
Condutividade eléctrica MI n.º 013 (03.05.2011)	2,7x10 ²	µS/cm a 20 °C	1000	---
Cloro residual livre * MI n.º 129 (05.02.2010)	<0,1	mg/l Cl ₂	---	---
Cor MI n.º 101 (25.06.2010)	<2,0	mg/l Pt-Co	10	20
pH NP 411:1966	5,8 (19,8 °C)	Escala de Sorensen	6,5-8,5	-
Oxigénio dissolvido * SMEWW 4500-O G, 22ª Ed.	28	% Saturação de O ₂	70	---
Nitratos ASTM D 4327:2011	<3,0	mg/l NO ₃	25	50

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz; ** Ensaio subcontratado a laboratório com o método não acreditado; *** Ensaio subcontratado a laboratório com o método acreditado.

Os pareceres expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

Responsáveis pela emissão dos resultados


Ana Tavares
(Resp. Dep. Microbiologia)


Pedro Timóteo
(Resp. Dep. Físico-Química)

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnnn" e "EN ISO nnnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

A etapa de preparação do eluato deve ser sempre seguida por uma etapa de análise a ser realizada no âmbito da acreditação do laboratório aplicável ao produto eluatos.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

Relatório de Ensaio nº: 13596/2018 - Versão 1
Colhido por: Célia Moreira - Laboratório Tomaz

Tipo Amostra: Água natural doce subterrânea

Ponto de Amostragem: Água Subterrânea - Qta. da Cruz - Furo AC4

Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, S.A.
Zona Industrial da Zicofa, Lote 4
Cova das Faias
2415-314 Marrazes - Leiria

Data Colheita: 26/02/2018

Data Entrada Lab.: 26/02/2018

Data Início Análise: 26/02/2018

Data Fim Análise: 07/03/2018

Data de Emissão: 07/03/2018

Definitivo

Ensaio / Método	Resultados	Unidades	V.R.	V.Máx
Cloretos <i>ASTM D 4327:2011</i>	56	mg/l Cl	200	---
Sulfatos <i>ASTM D 4327:2011</i>	6,3	mg/l SO ₄	150	250
Fosfatos * <i>MI n.º 113 (09.06.2008)</i>	<0,3	mg/l P ₂ O ₅	0,4	---
Azoto total <i>MI n.º 105 (09.03.2017)</i>	<3,0	mg/l N	---	---
Azoto amoniacal <i>MI n.º 102 (25.06.2010)</i>	<0,05	mg/l NH ₄	0,05	---
Fósforo total <i>MI n.º 104 (06.07.2012)</i>	<2,0	mg/l P	---	---
Carência Química de Oxigénio (CQO) <i>MI n.º 217 (05.04.2016)</i>	<15	mg/l O ₂	---	---
Carência Bioquímica de Oxigénio (CBO ₅ , 20°C) * <i>Det. O₂ consumido após incub. 5 dias a 20° C</i>	3	mg/l O ₂	3	---
Alcalinidade <i>MI n.º 038 (03.05.2011)</i>	33	mg/l CaCO ₃	---	---
Cálcio * <i>PT-MET-26 (2015-09-09) ***</i>	6,3	mg/l Ca	---	---

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz; ** Ensaio subcontratado a laboratório com o método não acreditado; *** Ensaio subcontratado a laboratório com o método acreditado.

Os pareceres expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

Responsáveis pela emissão dos resultados



Ana Tavares
(Resp. Dep. Microbiologia)



Pedro Timóteo
(Resp. Dep. Físico-Química)

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnnn" e "EN ISO nnnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

A etapa de preparação do eluato deve ser sempre seguida por uma etapa de análise a ser realizada no âmbito da acreditação do laboratório aplicável ao produto eluatos.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

Relatório de Ensaio nº: 13596/2018 - Versão 1
Colhido por: Célia Moreira - Laboratório Tomaz

Tipo Amostra: Água natural doce subterrânea

Ponto de Amostragem: Água Subterrânea - Qta. da Cruz - Furo AC4

Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, S.A.
Zona Industrial da Zicofa, Lote 4
Cova das Faias
2415-314 Marrazes - Leiria

Data Colheita: 26/02/2018
Data Entrada Lab.: 26/02/2018
Data Início Análise: 26/02/2018
Data Fim Análise: 07/03/2018
Data de Emissão: 07/03/2018

Definitivo

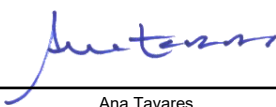
Ensaio / Método	Resultados	Unidades	V.R.	V.Máx
Cobre *	<0,010	mg/l Cu	0,02	0,05
PT-MET-114 (2017-03-28) ***				
Pesticidas - total *	<0,086 (Maior LQ)	µg/l	---	1,0
PT-MET-100 (2015-06-08) **				
Sódio *	33	mg/l Na	---	---
PT-MET-26 (2015-09-09) ***				
Sólidos Suspensos Totais (SST)	<2,0	mg/l	25	---
SMEWW 2540 D, 22ª Ed.				
Zinco *	<0,010	mg/l Zn	0,5	3,0
PT-MET-114 (2017-03-28) ***				
Potássio *	3,9	mg/l K	---	---
PT-MET-26 (2015-09-09) ***				
Alacloro *	<0,050	µg/l	---	---
PT-MET-74 (2017-01-17) **				
Bentazona *	<0,086	µg/l	---	---
PT-MET-74 (2017-01-17) **				
Diurão *	<0,050	µg/l	---	---
PT-MET-74 (2017-01-17) **				

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz; ** Ensaio subcontratado a laboratório com o método não acreditado; *** Ensaio subcontratado a laboratório com o método acreditado.

Os pareceres expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

Responsáveis pela emissão dos resultados


Ana Tavares
(Resp. Dep. Microbiologia)


Pedro Timóteo
(Resp. Dep. Físico-Química)

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnnn" e "EN ISO nnnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

A etapa de preparação do eluato deve ser sempre seguida por uma etapa de análise a ser realizada no âmbito da acreditação do laboratório aplicável ao produto eluatos.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

Relatório de Ensaio nº: 13596/2018 - Versão 1

Colhido por: Célia Moreira - Laboratório Tomaz

Tipo Amostra: Água natural doce subterrânea

Ponto de Amostragem: Água Subterrânea - Qta. da Cruz - Furo AC4

Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, S.A.
Zona Industrial da Zicofa, Lote 4
Cova das Faias
2415-314 Marrazes - Leiria

Data Colheita: 26/02/2018

Data Entrada Lab.: 26/02/2018

Data Início Análise: 26/02/2018

Data Fim Análise: 07/03/2018

Data de Emissão: 07/03/2018

Definitivo

Ensaio / Método	Resultados	Unidades	V.R.	V.Máx
Terbutilazina *	<0,050	µg/l	---	---
PT-MET-74 (2017-01-17) **				
Desetilterbutilazina *	<0,050	µg/l	---	---
PT-MET-74 (2017-01-17) **				

Interpretação Técnica dos Parâmetros:

O(s) parâmetro(s) encontra(m)-se em conformidade com o V. Máx.

Notas:

VR - Valor Máximo Recomendado definido no Decreto Lei 236/98.

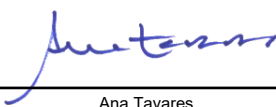
V. Máx - Valor Máximo Admitido definido no Decreto Lei 236/98.

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz; ** Ensaio subcontratado a laboratório com o método não acreditado; *** Ensaio subcontratado a laboratório com o método acreditado.

Os pareceres expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

Responsáveis pela emissão dos resultados


Ana Tavares
(Resp. Dep. Microbiologia)


Pedro Timóteo
(Resp. Dep. Físico-Química)

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnnn" e "EN ISO nnnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

A etapa de preparação do eluato deve ser sempre seguida por uma etapa de análise a ser realizada no âmbito da acreditação do laboratório aplicável ao produto eluatos.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

**Anexo
IV**

Registo dos consumos de água e dos níveis hidrostáticos

CONSUMO DE ÁGUA (AC4)

Consumos de água comunicados - 2017		
Cruz - AC4		
Mês	Leitura contador	Volume extraído (m ³)
Janeiro	16 024,00	224,00
Fevereiro	16 609,00	585,00
Março	17 345,00	736,00
Abril	18 263,00	918,00
Maio	19 268,00	1 005,00
Junho	20 434,00	1 166,00
Julho	21 500,00	1 066,00
Agosto	22 448,00	948,00
Setembro	23 243,00	795,00
Outubro	23 964,00	721,00
Novembro	24 294,00	330,00
Dezembro	24 645,00	351,00
	TOTAL	8 845,00
	Média	772,33

Consumos de água comunicados - 2018		
Cruz - AC4: A001403.2017.RH4A		
mês	leitura contador	volume extraído (m ³)
Janeiro	24 960,00	315,00
Fevereiro	25 493,00	533,00
Março	26 333,00	840,00
Abril	27 098,00	765,00
Maio		
Junho		
Julho		
Agosto		
Setembro		
Outubro		
Novembro		
Dezembro		
	TOTAL	2 453,00
	Média	613,25

MEDIÇÃO DO NÍVEL HIDROESTÁTICO

Site/data	Quinta da Cruz - AC4	Responsável
05/01/2015	21,50	CF
06/04/2015	22,80	CF
06/07/2015	20,60	HC
02/10/2015	19,30	LS
09/01/2016	20,60	LS
05/04/2016	21,90	LS
06/07/2016	20,40	HC
03/10/2016	19,80	HC
09/01/2017	58,10	NR
20/04/2017	77,70	NR
21/07/2017	61,50	NR
26/10/2017	58,46	NR
16/01/2018	56,1	NR
04/04/2018	54,3	NR

Anexo

V

Documentos Comprovativos do envio de Resíduos



Recolha de Embalagens

N.º 50338

Original

Nome: Lusioves, Quinta da Cruz
Morada: Soure

Data: 07/03/18
Hora: _____ h _____ m
Matrícula: 27-CF-09

EMBALAGEM			ESTADO FÍSICO			
TIPO	Nº	QT/CLIENTE	FALTA ACESSÓRIOS	SUJIDADE	FALTA RÓTULOS	DANIFICADA
JERRICAN 20L	<u>32</u>					
JERRICAN 25L						
JERRICAN 60L						
GRG 1.000L						
PALETE						
OUTRAS						

Todas as embalagens claramente duvidosas serão inspeccionadas para avaliar a sua conformidade para enchimento aquando da recepção na Quimitecnica.com. Em caso de necessidade de recuperação e/ou lavagens das embalagens, esses serviços serão debitados.

Observações: _____

ASSINATURAS

CLIENTE	MOTORISTA	RECEPÇÃO QUIMITÉCNICA
		

No âmbito do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 147/2003, de 11 de Julho, e respectivas alterações, declaramos que as taras e embalagens retornáveis RG07 estão excluídos da aplicação do Regime de Bens em Circulação.

Quimitecnica.com - Comércio e Indústria Química, SA, com sede no Parque Industrial de Mide, lote 21B, 4815-169 LORDELO GMR - NIF 508728940 13/10/2016 Ed.02



CÓDIGO DOCUMENTO PT20180119341220
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 2de2dc4eec09990a

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e - GAR

GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC	501667490
ORGANIZAÇÃO	LUSIAVES - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, SA
ESTABELECIMENTO	Lusiaves - Quinta da Cruz (APA00075823)
MORADA	Quinta da Cruz Soure
LOCALIDADE	SOURE
CÓDIGO POSTAL	3130-576
CONCELHO	Soure
NOTA DE VALIDAÇÃO	Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	GIV - Resíduos constituídos por objectos cortantes e perfurantes recolhidos e transp/transf	GIV - Resíduos constituídos por objectos cortantes e perfurantes recolhidos e transp/transf
QUANTIDADE (KG)	0,194 (zero quilos)	0,194 (zero quilos)
CÓDIGO LER	180201 - Objetos cortantes e perfurantes (exceto 18 02 02)	180201 - Objetos cortantes e perfurantes (exceto 18 02 02)
OPERAÇÃO	D15 - Armazenamento antes de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)	D15 - Armazenamento antes de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)
GRUPO	Grupo IV	



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	501678603	Cannon Hygiene Portugal -Sociedade produtora de Serviços de Higiene e Limpeza, Lda	--	2018/01/19	12:05



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC	501678603
ORGANIZAÇÃO	Cannon Hygiene Portugal -Sociedade produtora de Serviços de Higiene e Limpeza, Lda
ESTABELECIMENTO	Cannon Hygiene Lda. - Centro de Serviço de Leiria (APA00127268)
MORADA	Parque Industrial da Jardoeira - Rua 2, n.º 129
LOCALIDADE	BATALHA
CÓDIGO POSTAL	2440-474



CÓDIGO DOCUMENTO PT20180119341220
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 2de2dc4eec09990a

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

CONCELHO

Batalha



CÓDIGO DOCUMENTO PT20180123375186
CÓDIGO VERIFICAÇÃO ab0de75f8440263d

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 501667490
ORGANIZAÇÃO LUSIAVES - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, SA
ESTABELECIMENTO Lusiaves - Quinta da Cruz (APA00075823)
MORADA Quinta da Cruz Soure
LOCALIDADE SOURE
CÓDIGO POSTAL 3130-576
CONCELHO Soure
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	Metais	Metais
QUANTIDADE (KG)	1160,0 (uma tonelada e cento e sessenta quilos)	1160,0 (uma tonelada e cento e sessenta quilos)
CÓDIGO LER	200140 - Metais	200140 - Metais
OPERAÇÃO	R13 - Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)	R13 - Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	508006260	Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda.	81-43-NI	2018/01/23	10:30



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 508006260
ORGANIZAÇÃO Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda.
ESTABELECIMENTO Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda. (APA00080567)
MORADA Rua da Passagem, n.º 15 Casal da Anja
LOCALIDADE VIEIRA DE LEIRIA
CÓDIGO POSTAL 2430-630
CONCELHO Marinha Grande



CÓDIGO DOCUMENTO PT20180123375558
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 4d5ef0d4f669e20f

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e - GAR

GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 501667490
ORGANIZAÇÃO LUSIAVES - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, SA
ESTABELECIMENTO Lusiaves - Quinta da Cruz (APA00075823)
MORADA Quinta da Cruz Soure
LOCALIDADE SOURE
CÓDIGO POSTAL 3130-576
CONCELHO Soure
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	Papel/Cartão	Papel/Cartão
QUANTIDADE (KG)	300,0 (trezentos quilos)	300,0 (trezentos quilos)
CÓDIGO LER	200101 - Papel e cartão	200101 - Papel e cartão
OPERAÇÃO	R13 - Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)	R13 - Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	508006260	Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda.	81-43-NI	2018/01/23	11:00



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 508006260
ORGANIZAÇÃO Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda.
ESTABELECIMENTO Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda. (APA00080567)
MORADA Rua da Passagem, n.º 15 Casal da Anja
LOCALIDADE VIEIRA DE LEIRIA
CÓDIGO POSTAL 2430-630
CONCELHO Marinha Grande



CÓDIGO DOCUMENTO PT20180123375695
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 5f4f1416328fb15c

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e - GAR

GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 501667490
ORGANIZAÇÃO LUSIAVES - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, SA
ESTABELECIMENTO Lusiaves - Quinta da Cruz (APA00075823)
MORADA Quinta da Cruz Soure
LOCALIDADE SOURE
CÓDIGO POSTAL 3130-576
CONCELHO Soure
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	Plástico	Plástico
QUANTIDADE (KG)	260,0 (duzentos e sessenta quilos)	260,0 (duzentos e sessenta quilos)
CÓDIGO LER	150102 - Embalagens de plástico	150102 - Embalagens de plástico
OPERAÇÃO	R13 - Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)	R13 - Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	508006260	Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda.	81-43-NI	2018/01/23	10:30



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 508006260
ORGANIZAÇÃO Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda.
ESTABELECIMENTO Acácio Gomes Miguel & Filhos, Lda. (APA00080567)
MORADA Rua da Passagem, n.º 15 Casal da Anja
LOCALIDADE VIEIRA DE LEIRIA
CÓDIGO POSTAL 2430-630
CONCELHO Marinha Grande